

OS CAMINHOS DA CANA-DE-AÇÚCAR EM GOIÁS: do Proálcool ao Plano Nacional de Agroenergia

Adriana Aparecida Silva (PQ) ueg.adriana@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/nº, Centro, Cidade de Goiás/GO CEP 76.600-000

Resumo: A história da cana-de-açúcar iniciou no Brasil em 1532, mas, a agroindústria alcooleira só foi declarada como de interesse nacional em 1942, sendo notadamente um setor de destaque nas políticas públicas federais em 1975 através do Programa Nacional do Álcool e depois em 1996 através do Plano Nacional de Agroenergia. Estes dois projetos apresentaram como metas a expansão da produção aliada a um desenvolvimento considerado não degradante ao ambiente. Goiás recentemente veio a se destacar nacionalmente no setor sucroalcooleiro, passando na safra 2013/14 a ocupar a segunda posição no *ranking* de produção. Este cenário só foi possível em virtude da inserção de novos municípios, além do incremento de áreas em municípios já com tradição. A respeito da importância de Goiás no processo de expansão da agroindústria da cana-de-açúcar, e para além da análise do sucesso produtivo desta cultura, apresenta-se a necessidade de se avaliar o histórico e seus reflexos espaciais que alteram a paisagem do Estado. Neste sentido, propomos apresentar uma contribuição relativa à análise das alterações ocorridas em Goiás com a inserção da cultura da cana-de-açúcar, considerando desde o Proálcool até o Plano Nacional de Agroenergia.

Palavras-chave: biocombustíveis. políticas públicas. expansão agrícola.

Introdução

O estado de Goiás passou nos últimos anos por uma fase de grande expansão das áreas de cultivo de cana-de-açúcar, a qual foi chamada de “nova expansão de fronteiras agrícolas” (SILVA; MIZIARA, 2011). No entanto, a cana-de-açúcar não representa uma forma de cultivo nova no Estado, esta já passou por outras e importantes fases de expansão, sendo uma delas a decorrente do Programa Nacional do Álcool - Proálcool. Este Programa teve como objetivo expandir a produção, aumentar a produtividade, sem, contudo, degradar o meio ambiente, já que uma das questões que sustentou o investimento foi a possibilidade de produzir um combustível “limpo”. (CARVALHO; CARRIJO, 2007).

Pós Proálcool temos uma desaceleração da produção da agroindústria da cana-de-açúcar entre os anos de 1986 e 1996, seguida de novas crises, redução da

participação dos investimentos públicos e um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de álcool combustível (BRAY *et al.*, 2000). Tal cenário é alterado quando novo impulso governamental surge 2006, através do Plano Nacional de Agroenergia - PNA (BRASIL, 2006), o qual foi desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e previa a expansão das áreas de cultivo de cana-de-açúcar em terras consideradas como “menos exploradas e degradadas”, dentre as quais os Cerrados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso (BRASIL, 2006).

O Estado de Goiás passa então a se destacar no cenário sucroalcooleiro brasileiro, ocupando a segunda posição no *ranking*, com área plantada equivalente a 939 mil ha, números superiores aos de Minas Gerais, que nesta safra apresentou área de produção de 841 mil ha (CONAB, 2017). Mas, nem sempre foi assim, até o ano de 2003 existiam no Estado apenas cinquenta e quatro municípios com áreas destinadas à produção de cana-de-açúcar, as quais somavam 142.714 hectares. Com o novo impulso no processo produtivo, este cenário muda e em dez anos passa a abranger noventa e nove municípios, ampliando a área de produção para 939 mil hectares, ou seja, um incremento bastante representativo em termos de municípios inseridos no processo, assim como, de áreas destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar (CONAB, 2017; SILVA, 2013).

A respeito deste crescimento e, para além da análise do sucesso produtivo desta cultura, apresenta-se a necessidade de se avaliar o histórico dos reflexos da expansão da cana-de-açúcar em Goiás. Neste sentido, propomos apresentar uma contribuição relativa à análise das alterações ocorridas com a inserção da cana-de-açúcar, considerando desde o Proálcool até o Plano Nacional de Agroenergia, tendo como referência alterações espaciais na paisagem do Estado.

Material e Métodos

Foram realizadas revisões bibliográficas e cartográficas, buscando estabelecer uma linha do histórico espaço-temporal da agroindústria da cana-de-açúcar em Goiás, partindo do período do Proálcool até o Plano Nacional de Agroenergia. Para uma análise espacial das tendências de comportamento, foi realizado o mapeamento dos principais eixos históricos de expansão. Foram utilizados SIGs - Sistemas de Informação Geográfica para a elaboração de produtos cartográficos analíticos.

Resultados e Discussão

A área de produção da cana-de-açúcar no Brasil desde o início foi crescente, tendo picos em alguns momentos específicos. Uma possibilidade de análise acerca destes saltos na área de produção e associar aos programas de incentivo do Governo, onde vamos abordar o Programa Nacional do Álcool e o Plano Nacional de Agroenergia. Preliminarmente os estudos têm apontado para um alinhamento de objetivos do Proálcool e do PNA. Em linhas gerais as metas foram muito próximas, ambos buscavam desenvolver regiões menos prósperas, prometendo expandir sem degradar o meio ambiente. Não que as metas tenham sido plenamente cumpridas.

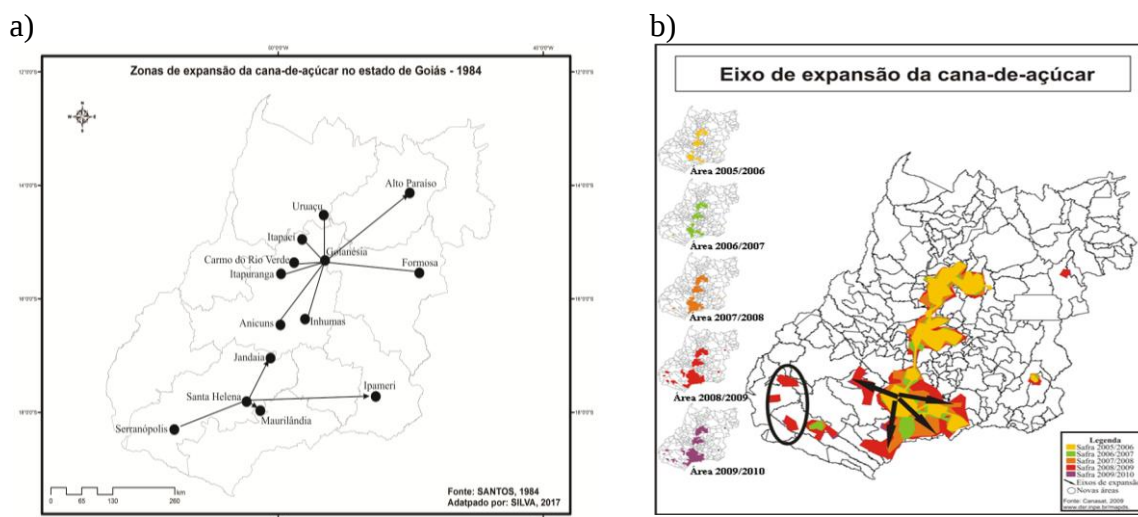
Em Goiás a literatura indica que ocorreu nos dois projetos a substituição de culturas, ou seja, a cana-de-açúcar ao contrário do previsto não é inserida em área devoluta ou degradada, mas sim, em áreas já preparadas para outras culturas, havendo, portanto, apenas uma substituição de culturas e não recuperação de áreas ou mesmo crescimento de regiões menos desenvolvidas (SILVA; CASTRO, 2011).

O Goiás em 1980 possuía 2 destilarias em funcionamento, depois do Proálcool, passa a 15 o número de unidade em funcionamento, além, de outras unidades em implantação, análise e consulta, totalizando 38 unidades potenciais e um crescimento das áreas de cultivo, passando de 9.636 ha em 1981 para 54.443 ha em 1984. A produção também foi crescente passando de 18 mil toneladas em 1981 para 206 mil t em 1984 (SANTOS, 1987). Os eixos de expansão das unidades industriais seguiu uma tendência de ocupação da faixa central do estado, havendo uma conexão a partir das unidades mais tradicionais, sendo estas situadas nos municípios de Goianésia e Santa Helena (figura 1 a).

Está polarização permitiu um incremento nos eixos de expansão da cana de centro/sul para sudeste e sudoeste no caso da expansão partindo de Santa Helena, e do centro para nordeste partindo de Goianésia. Assim, os principais municípios que foram inseridos no processo produtivo da cana-de-açúcar no período do Proálcool foram: Santa Helena, Goianésia, Serranópolis, Maurilândia, Ipamerí, Acreuna, Jandaia, Inhumas, Itapuranga, Carmo do Rio Verde, Itapaci, Uruaçu, Formosa e Alto Paraíso.

Já em decorrência do Plano Nacional de Agroenergia o cenário que se observou em Goiás foi relativo a uma expansão que ocorreu inicialmente na porção central, sentido norte-sul com maior impulso nas safras 2005/2006, 2006/2007 e

Figura 1: Mapa das zonas de expansão da cana-de-açúcar em Goiás.



O incremento nas áreas de produção ocorre juntamente com a expansão no número de usinas, neste novo cenário, Castro *et al.* no ano de 2007 mapeou 48 usinas em operação e outras 52 em análise. Nos dois momentos: Próalcool e PNA a tendência de localização das usinas abrange o eixo central e sul do Estado. Neste momento dentre os principais municípios produtores estão municípios onde sequear a cana-de-açúcar aparecia com cultura relevante, sendo Quirinópolis, Mineiros e Itumbiara.

Considerações Finais

Nossa conclusão preliminar é de que existem diversos pontos convergentes entre o Próálcool e o PNA, tanto do ponto de vista de metas, como de promessas e de alterações espaciais. Em Goiás, observa-se nos dois momentos uma resposta rápida do setor agrícola, em termos tanto de ampliação de áreas, como de produtividade. Mas as alterações não seguem o eixo espacial das promessas do

Plano e do Programa, observa-se incremento em áreas tradicionais de uso agrícola, o que certamente deve comprometer a segurança alimentar e altera a paisagem do estado.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica da Universidade Estadual de Goiás.

Referências

BARBALHO, M. G. da S.; SILVA, A. A.; CASTRO, S. S. de. A expansão da área de cultivo da cana-de-açúcar na região sul do estado de Goiás de 2001 a 2011. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**. Número 29; set 2013. páginas 98 a 110.

BRAY, S. C.; FERREIRA, E. R.; RUAS, D. G. G. As políticas da agroindústria canavieira e o PROÁLCOOL no Brasil. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2000.

BRASIL Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Nacional de Agroenergia (2006-2011)**. Brasília: Embrapa, 2006.

CARVALHO S. P. de; CARRIJO, E. L. de O. A produção de álcool: do Proálcool ao contexto atual. XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, Londrina, 2007.

CASTRO, S. S. de, BORGES, R. de O., SILVA, R. A. A. da, BARBALHO, M. G. da S. Estudo da expansão da cana-de-açúcar no Estado de Goiás: subsídios para uma avaliação do potencial de impactos ambientais. In: SBPC, II Fórum de C&T no Cerrado. Goiânia: SBPC, 2007.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira: cana-de-açúcar, V. 4 - SAFRA 2017/18 N.1 - Primeiro levantamento | ABRIL 2017. Brasília: Conab, 2014.

MIZIARA, F. Expansão da lavoura de cana em Goiás e impactos ambientais. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SANTOS, M.H.M.C. **A expansão canavieira em Goiás e seus reflexos: exemplo de Santa Helena de Goiás (tratamento gráfico da informação)**. Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1987.

SILVA, A. A.; CASTRO, S. S. Dinâmica de uso da terra e expansão da cana-de-açúcar entre os anos de 2004 a 2010, na microrregião de Quirinópolis, Goiás. In: PIETRAFESA, J. P.; SILVA, S. D. de (org.). Transformações no Cerrado: progresso, consumo e natureza. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011. p. 155-170.

SILVA, A. A. Expansão das áreas de cultura de cana-de-açúcar em Goiás: um olhar a partir da dinâmica espacial e socioambiental. **Relatório técnico de pesquisa**. Universidade Estadual de Goiás. Agosto de 2013.

SILVA, A. A.; MIZIARA, F. A expansão da fronteira agrícola em Goiás e a localização das usinas de cana-de-açúcar. **Revista Pesquisa Agropecuária Tropical**. Goiânia, jul./set., v. 41, n. 3, 2011. p. 399-407.